

POLÍTICA

TARCÍSIO HOLANDA

Garantir o recesso

O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado, sustenta a necessidade de aproveitar o embalo das promissoras votações na Câmara dos Deputados para concluir o processo no Senado, se preciso consumindo parte do recesso de julho. Machado, como muitos tucanos, acham arriscado adiar para agosto o que resta dessa tarefa, tendo em vista, principalmente, o imprevisível resultado da disputa de poder que se travará pelo domínio do PMDB na Convenção Nacional do dia 4 de setembro.

Este é um problema a ser discutido, em reunião, amanhã, dos líderes dos partidos que apóiam o Governo com o presidente. Fernando Henrique Cardoso, às 12h30, e à noite, em jantar oferecido pelo vice-presidente, no Palácio do Jaburu, a cerca de 30 deputados do PMDB, numa articulação do primeiro vice-presidente da Câmara, deputado Ronaldo Perín, presentes FHC e Marco Maciel. Uma avaliação geral dos presen-

tes deve examinar a conveniência de manter ou suspender o recesso.

O presidente do Senado, José Sarney, reúne-se com os líderes de bancadas provalmente amanhã, quando se examinará o cronograma de votações naquela Casa. O vice-presidente Marco Maciel já defendeu a tese de que é preciso preservar o recesso legislativo de julho — uma oportunidade que têm todos os parlamentares de voltar a manter um contato com suas bases no interior. O líder do Governo, Êlcio Álvares, tem a mesma opinião.

Sarney acha importante reservar o recesso para este reencontro dos parlamentares com as bases, porém está disposto a cumprir o "timing" que os líderes partidários julgarem mais conveniente. Como a Câmara só nesta quarta-feira deve votar a emenda do petróleo, difícil é imaginar que haja tempo de votar no Senado, em dois turnos, ainda, em julho, essa proposição.